



Educação em saúde sobre diversidade sexual direcionada à adolescentes

Health education on sexual diversity aimed at adolescents

Educación para la salud en diversidad sexual dirigida a adolescentes

Darley Rodrigues da Silva¹, Anny Karolynne Cordeiro da Silva², Isabelle Cordeiro Pires de Melo², Letícia Gabriely do Nascimento Duarte², Livia Victória Falcão Pelágio², Thaltama Alcantara Lemos², Afonso Henrique Fernandes de Melo³, Liniker Scolfield Rodrigues da Silva³.

RESUMO

Objetivo: Descrever o planejamento e execução de uma atividade de educação em saúde sobre Diversidade Sexual direcionada ao público adolescente. **Relato de experiência:** Ação extensionista do projeto Prevenção em Pauta, realizado por estudantes de Enfermagem e Psicologia de uma instituição de ensino superior. Após oficinas formativas sobre vulnerabilidades em saúde e uso de tecnologias educacionais, os discentes elaboraram um jogo educativo inspirado no *Twister*, voltado à temática da diversidade sexual. A tecnologia educacional foi testada inicialmente com universitários e, posteriormente, aplicado em uma escola de ensino médio com adolescentes entre 15 e 17 anos. O jogo foi bem recebido tanto no ambiente universitário quanto escolar, promovendo participação ativa, engajamento e aprendizado. Foi percebido pouco conhecimento prévio dos adolescentes sobre diversidade sexual, porém, relataram que a atividade contribuiu para a compreensão da temática. **Considerações finais:** A intervenção foi considerada positiva pelos extensionistas, favorecendo a formação profissional, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e o enfrentamento de temáticas sensíveis, evidenciou que abordagens lúdicas e interativas podem ser eficazes para promover educação em saúde entre adolescentes. A experiência reforça a importância das ações extensionistas e do uso de metodologias ativas para ampliar o alcance da educação em saúde.

Palavras-chave: Adolescente, Tecnologia educacional, Promoção da saúde, Diversidade sexual, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the planning and execution of a health education activity on Sexual Diversity to adolescents. **Experience report:** Extension activity of the "Prevenção em pauta" project, carried out by Nursing and Psychology students from a higher education institution. After training workshops on health vulnerabilities and the use of educational technologies, the students developed an educational game inspired by Twister, focused on the theme of sexual diversity. The educational technology was initially tested with university students and, later, applied in a high school with adolescents between 15 and 17 years old. The game was well received both in the university and school environments, promoting active participation,

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE.

³ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

engagement and learning. It was perceived that the adolescents had little prior knowledge about sexual diversity, however, they reported that the activity contributed to the understanding of the theme.

Final considerations: The intervention was considered positive by the extensionists, favoring professional training, the development of communication skills and the confrontation of sensitive topics, showing that playful and interactive approaches can be effective to promote health education among adolescents. The experience reinforces the importance of extension actions and the use of active methodologies to expand the reach of health education.

Keywords: Adolescent, Educational technology, Health promotion, Sexual diversity, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describir la planificación y ejecución de una actividad de educación en salud sobre Diversidad Sexual dirigida a adolescentes. **Relato de experiencia:** Acción de extensión del proyecto “Prevenção em pauta”, realizada por estudantes de Enfermería y Psicología de una institución de educación superior. Luego de talleres de capacitación sobre vulnerabilidades en salud y uso de tecnologías educativas, los estudiantes crearon un juego educativo inspirado en Twister, enfocado en la temática. La tecnología educativa se probó inicialmente con estudiantes universitarios y luego se aplicó en un instituto con adolescentes entre 15 y 17 años. El juego tuvo una buena acogida, promoviendo la participación activa, el compromiso y el aprendizaje. Se observó que los adolescentes tenían poco conocimiento previo, sin embargo, relataron que la actividad contribuyó a su comprensión del tema. **Consideraciones finales:** La intervención fue considerada positiva por los extensionistas, favoreciendo la formación profesional, el desarrollo de habilidades de comunicación y el enfrentamiento de temas sensibles, mostrando que los enfoques lúdicos e interactivos pueden ser eficaces en la promoción de la educación para la salud entre los adolescentes. La experiencia refuerza la importancia de las acciones de extensión y el uso de metodologías activas para ampliar el alcance de la educación en salud.

Palabras clave: Adolescente, Tecnología educativa, Promoción de la salud, Diversidad sexual, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma ação de caráter interdisciplinar que busca compor a formação acadêmica de nível superior, permitindo a integração entre o discente, o docente e a comunidade. A característica integradora é destaque na realização de atividades de promoção da saúde, visto que ocorre o compartilhamento de saberes: o que se aprende em sala, o que o discente traz como bagagem e o conhecimento prévio da comunidade. O desenvolvimento de atividades de extensão estimula o aprendizado de forma ativa, desenvolve habilidades de comunicação e a valorização dos processos educativos (SANTANA RR, et al., 2021).

Durante a vivência de atividades de extensão de promoção à saúde, os docentes e extensionistas podem se deparar com diversidade de cenários para a realização das ações, influenciados pela realidade sociocultural do público-alvo, pouca infraestrutura de instituições parceiras e nível educacional. Estes obstáculos, no entanto, não devem ser impedimentos para a aplicação das intervenções, sendo necessário um diagnóstico situacional do público ao qual a atividade é destinada. É necessário considerar que alguns grupos apresentam especificidades, como a população adolescente (PASSOS AJR, et al., 2024).

Estas especificidades devem ser reconhecidas e trabalhadas durante a formação em enfermagem. Porém, não se apresenta como uma tarefa fácil, visto que existem fatores que contribuem negativamente para esta ação. Estudo demonstrou que grande parte dos docentes não apresenta formação pedagógica na área de saúde do adolescente, as políticas de saúde relacionadas a esta população são pouco trabalhadas, uso persistente de métodos tradicionais de ensino, além da ausência de temas atuais nos debates em sala de aula. Dentre os temas atuais e de grande relevância, pode-se destacar a diversidade sexual, visto que adolescentes que apresentam orientações sexuais e/ou identidades de gênero que divergem da cis heteronormatividade estão mais propensos a sofrimento biopsicossocial, estando elencados em grupo de vulnerabilidade (CASSIANI SHB, et al., 2022).

Os diálogos sobre sexualidade deveriam ser iniciados no ambiente familiar. Porém, é visto que a sexualidade ainda é tratada como um tabu e os ambientes domésticos são formados, em grande parte, por relações frágeis, ideias conservadoras e conhecimento escasso, o que prejudica a disseminação de informações e o estímulo ao respeito às diversidades. A prática do diálogo pode despertar sentimentos de confiança entre os membros da família, permitindo um compartilhamento de experiências e a prevenção de agravos em saúde. Na ausência de diálogo, são perceptíveis os sentimentos de medo e vergonha (LIMA LV, et al., 2023).

O desenvolvimento e uso de Tecnologias Educacionais (TE) em atividades de educação em saúde com adolescentes é uma estratégia adequada, pois promove a aquisição de conhecimentos e mudança de hábitos através de métodos não convencionais e mais atrativos. As TE mais eficazes para este público são as que promovem maior interação, como jogos e atividades relacionadas ao meio eletrônico e tecnológico (DOURADO JVL, et al., 2022). Considerando o diálogo construído, este estudo tem por objetivo descrever o planejamento e execução de uma atividade de educação em saúde sobre Diversidade Sexual direcionada ao público adolescente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo, desenvolvido com base nas atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Prevenção em Pauta, do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, em Recife, Pernambuco, Brasil. As atividades foram vivenciadas no período de setembro a dezembro de 2024, ocorrendo a aplicação da intervenção em dezembro de 2024. O referido projeto integra a gama de atividades de extensão realizadas no semestre de 2024.2, compreendendo uma carga horária de 4h semanais de atividades, com objetivo de desenvolver atividades de educação em saúde direcionada para adolescentes, sendo composto com 18 estudantes de Enfermagem, 01 de Psicologia e coordenado por 01 docente.

Inicialmente, os integrantes participaram de uma oficina, onde foram apresentadas e discutidas as principais vulnerabilidades em saúde evidenciadas na população-alvo da extensão. Em um segundo momento, dois docentes (01 coordenador e 01 convidada) ministraram outra oficina sobre o desenvolvimento e aplicação de tecnologias educacionais em saúde, com o objetivo de estimular a criatividade e implementação de novos métodos de promoção à saúde durante as atividades a serem desenvolvidas posteriormente. O grupo geral foi subdividido em 4 grupos menores, sendo distribuída a função de elaborar uma tecnologia educacional (TE) e planejar uma intervenção em saúde sobre temáticas diversas. O grupo em questão desenvolveu uma atividade sobre diversidade sexual.

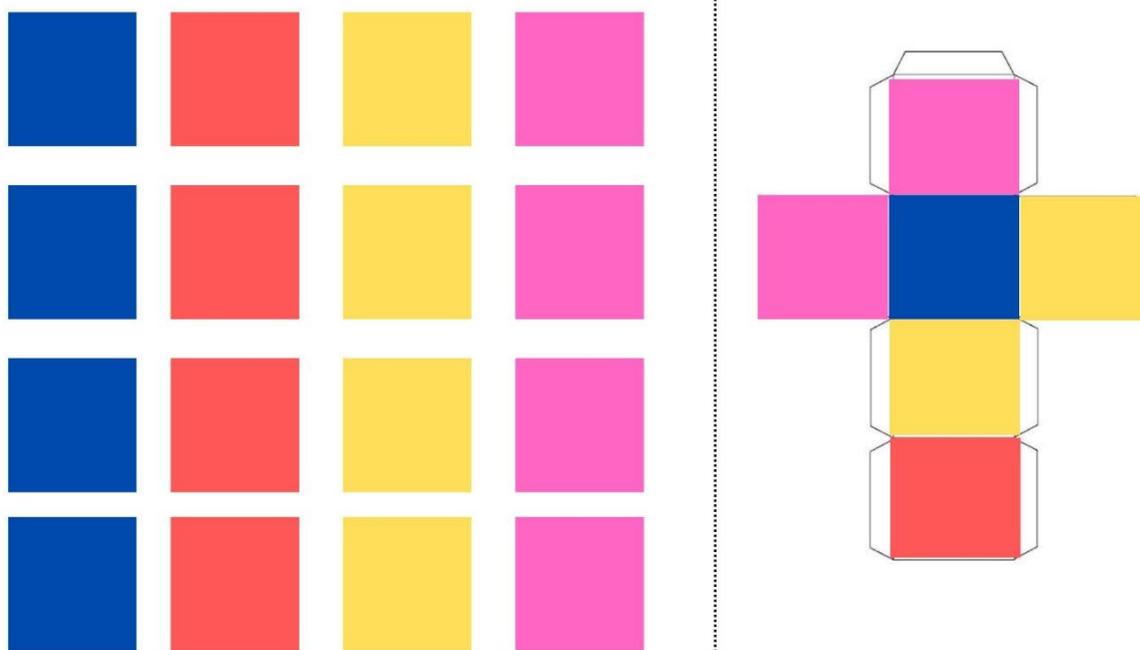
Dourado JVL, et al. (2021) demonstraram em seu estudo que o desenvolvimento de jogos no processo de educação em saúde, se apresentou como uma estratégia presente e capaz de favorecer o processo educativo, por meio do debate e estímulo ao raciocínio crítico. Além disso, outro estudo Manta SW, et al (2022) destaca a importância das práticas corporais no contexto escolar, enfatizando os benefícios do movimento na saúde individual e comunitária. Sendo assim, optou-se por desenvolver um jogo educativo, baseado no jogo *twister*. O jogo é composto por um tapete de cores e um dado com as respectivas cores em suas faces. Cada participante deve jogar o dado e escolher um espaço da respectiva cor para apoiar um membro (mão ou pé), sem desequilibrar-se. O último jogador que permanecer de pé, é o vencedor.

Como estratégia de teste, foi realizada uma intervenção inicial na área de convivência do centro universitário, com alunos de diversos cursos. A participação foi com amostragem aleatória e voluntária. Essa etapa contribuiu para ajustes na condução da atividade e maior preparo dos extensionistas. Posteriormente, após prévio contato com uma escola de ensino médio, foi realizada a ação de educação em saúde com adolescentes, em ambiente previamente acordado com a gestão escolar e com acompanhamento dos professores responsáveis pela turma.

O jogo elaborado para a intervenção contou com a construção de um tapete com 4 cores (azul, vermelho, amarelo e rosa), com quatro espaços cada e um dado (**Figura 1**). Cada espaço correspondeu a uma pergunta sobre diversidade sexual, que deveria ser respondida pelos participantes. Após a pergunta,

os facilitadores constatavam o erro ou acerto, sendo explicada resposta correta. Os discentes realizaram busca na literatura para basear o conteúdo da TE, sendo consideradas as publicações da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e do Ministério da Saúde brasileiro, com ênfase na Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (BRASIL, 2013), para fundamentar as perguntas a serem realizadas, adaptando para uma linguagem acessível. Para esta adaptação, considerou-se a não utilização de termos técnicos e elaboração de perguntas curtas.

Figura 1 - Modelo do tapete e dado desenvolvido pelos extensionistas do Projeto Prevenção em Pauta.



Fonte: Silva DR, et al., 2025.

A atividade inicial realizada no Centro Universitário foi bem recebida pelos participantes, destacando expressões de alegria, diversão e satisfação. Permitiu uma visualização da implementação do jogo e um melhor planejamento para condução pelos extensionistas. Nesta etapa, não foram identificadas falhas na execução ou necessidade de modificação na estrutura do jogo. A observação do comportamento dos participantes também contribuiu para o aprimoramento da mediação e da linguagem utilizada, ajustando-se ao nível de compreensão do grupo. Cabe destacar que não foram coletados dados sobre o perfil socioeconômico dos participantes, havendo probabilidade de grupo heterogêneo e fora do público-alvo da intervenção. Isso limita as inferências sobre a efetividade do recurso junto ao público adolescente em situação de vulnerabilidade social, que é o foco principal do projeto. Recomenda-se, portanto, que etapas subsequentes incluam a caracterização dos participantes, a fim de embasar análises mais consistentes sobre o impacto da estratégia adotada.

Na escola, houve a participação 25 adolescentes, com faixa etária entre 15 e 17 anos. No primeiro contato, foi realizada uma dinâmica de apresentação e demonstração da metodologia do jogo. Durante a atividade, demonstraram-se receptivos, participativos e empolgados. Relataram que a atividade contribuiu para o aprendizado sobre a temática abordada. Destaca-se que os participantes não apresentavam um bom conhecimento prévio sobre os questionamentos. Isso pode ser justificado pela inserção da escola em um bairro de classes sociais menos favorecidas, com baixo nível socioeconômico.

Na última etapa, os extensionistas se reuniram para compartilhar a experiência na execução das atividades. A ação foi avaliada como positiva e considerada importante para a formação profissional e o desenvolvimento de habilidades com a população adolescente.

DISCUSSÃO

A inserção do discente em atividades de extensão permite uma formação mais ampla, a partir do contato com a comunidade, desenvolvimento de habilidades práticas no contexto social, realizando uma comunicação entre teoria e prática, permitindo crescimento pessoal e profissional. As atividades de extensão são, também, uma importante ferramenta para o cuidado, pois permite um direcionamento de atividades de saúde para a população, possibilitando a prevenção, manutenção e reabilitação (WERNET M, et al., 2024). A realização de ações que integrem estudantes de ensino médio e universitários pode desencadear efeitos benéficos para os indivíduos que vivenciam, como o desenvolvimento de habilidades sociais, compartilhamento de conhecimentos e experiência, além de despertar o interesse por outras atividades educativas (NASCIMENTO AO, et al., 2024).

A persistência de um modelo de ensino concentrado em práticas hospitalares prejudica a formação na saúde e a assistência à população. Por isso, a integração do ensino com o serviço e a comunidade deve ser realizada, permitindo vivências focadas na comunicação efetiva e na escuta qualificada, podendo identificar vulnerabilidades e desenvolver ações de promoção da saúde. As atividades de extensão englobam esta integração, devendo ser estimuladas, devido aos benefícios para a formação discente. Essa articulação fortalece o compromisso social da universidade e contribui para uma formação crítica, reflexiva e comprometida com as reais necessidades do território. (MENDES TMC, et al., 2020). Seguindo este pressuposto, ocorreu a inserção dos estudantes em ambiente escolar para discussão da temática.

Neste sentido, a escola surge como um importante campo para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde com o público adolescente. As temáticas direcionadas a este ambiente estão concentradas em discussões sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e prevenção da gravidez, sendo, muitas vezes, ignorados assuntos sobre diversidade sexual. A visão desta temática como um tabu atua como impeditivo para a disseminação do conhecimento no ambiente escolar e, conseqüentemente, para a adoção de hábitos saudáveis e promoção da saúde. Além disso, a ausência de espaços seguros para o diálogo dificulta o acolhimento de jovens que vivem experiências fora da norma heterocisnormativa, favorecendo o silenciamento de suas vivências e o agravamento de situações de vulnerabilidade. Assim, torna-se fundamental promover ações que incentivem a inclusão, o respeito às diferenças e a construção de saberes compartilhados (GUIMARÃES J e CABRAL CS, 2022).

O debate da temática "diversidade sexual" despertou interesse nos discentes, sendo percebida a visão da temática ainda como uma novidade por alguns, devido a pouca vivência de ações de educação em saúde, bem como de diálogos nos meios sociais aos quais pertencem. Este termo pode ser definido como a possibilidade de vivenciar a sexualidade em geral, orientação sexual, gênero e suas formas de expressão, que sejam diferentes da hetero-cis-normatividade (SANTOS TC, et al., 2021). Moretti-Pires RO, et al. (2024) enfatizam que é urgente a formação de profissionais capacitados para atender populações considerando suas diversas formas de experimentar e expressar a sua sexualidade, pois ainda é possível evidenciar influência das questões morais particulares e inabilidade dos profissionais neste manejo. Assim, percebe-se que a inclusão desta temática nas atividades do projeto, poderão contribuir positivamente para a formação dos discentes e, conseqüentemente, para a saúde do público-alvo.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o papel da escola como ambiente privilegiado para ações de promoção à saúde voltadas à diversidade sexual. A escola, por ser um espaço de convivência e socialização, pode ser tanto um lugar de proteção quanto de reprodução de preconceitos. A parceria entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica pode ser uma via eficaz para romper com o silêncio em torno da temática, contribuindo para a formação de adolescentes mais conscientes e respeitosos com a diversidade humana. Intervenções educativas com foco em sexualidade, quando realizadas em espaços escolares, favorecem o desenvolvimento de atitudes mais empáticas e a redução de práticas discriminatórias (LIMA DDB, et al., 2023). O Programa Saúde na Escola (PSE) pode ser inserido neste contexto, auxiliando no desenvolvimento destas temáticas, através da parceria entre profissionais de saúde e da educação, utilizando metodologias diversas (ASSAIFE TFC, et al., 2024).

A escolha metodológica baseada em tecnologias educacionais lúdicas, como o jogo desenvolvido, também merece destaque. Estratégias que se afastam dos modelos expositivos tradicionais se mostram mais eficazes para o público adolescente, por promoverem maior engajamento e participação. Além disso, o uso do jogo permitiu a abordagem de uma temática sensível de forma leve e acessível, promovendo um ambiente de confiança entre os participantes e os facilitadores. A ludicidade favorece a construção coletiva do conhecimento e desperta o interesse do adolescente, que se vê como protagonista no processo educativo. Essa abordagem reduz resistências, amplia o diálogo e possibilita a troca de experiências entre pares, tornando o conteúdo mais significativo. Um estudo de Santos LFA e Oliveira LFM (2022) evidenciou que jogos educativos facilitam a aprendizagem de temas complexos e sensíveis, ao mesmo tempo em que fortalecem o vínculo entre educadores e educandos.

A aplicação do jogo no ambiente universitário permitiu uma visualização geral da execução e gerou a possibilidade de identificar erros. Testar as TE desenvolvidas é importante neste sentido, pois possibilita correções e ajustes, além de um maior domínio na execução. Especificidades podem ser identificadas durante a execução, além de adaptações de acordo com o público-alvo ao qual é direcionada. Essa etapa prévia também permite avaliar o interesse dos participantes, a clareza das instruções, o tempo necessário para aplicação e a adequação do conteúdo ao nível de conhecimento dos usuários. A receptividade do público, nesse contexto, torna-se um indicativo importante para ajustes pedagógicos. É importante destacar que, para uma maior confiabilidade, a TE deve ser submetida a processos de validação, sendo recomendada a validação de conteúdo, aparência e semântica (SILVA SO, et al., 2022).

Apesar de ser demonstrado um maior engajamento pelos adolescentes neste modelo de promover saúde, é necessário destacar que não pode ser visto como uma solução única para sanar os problemas desta população. A aquisição de conhecimento, por si só, não é capaz de promover mudanças de atitude e adoção de hábitos saudáveis. É necessária a capacitação contínua de professores e profissionais de saúde, de forma a despertar o senso de responsabilidade individual e comunitária, além da autonomia do público-alvo (ARAÚJO KC, et al., 2022). Neste sentido, ao planejarem e conduzirem as estratégias pedagógicas, os estudantes relataram sentimentos de responsabilidade social, fortalecimento do compromisso com a promoção da equidade e reconhecimento do papel do enfermeiro como agente de transformação na educação em saúde. A vivência extensionista possibilitou o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, escuta qualificada e sensibilidade frente às demandas sociais. Além disso, favoreceu uma compreensão ampliada do cuidado, indo além do ambiente hospitalar e técnico, incorporando aspectos culturais, subjetivos e comunitários no processo formativo.

Embora as políticas públicas contemplem diferentes enfoques da educação em saúde, prevalecem abordagens preventivas e individualizantes, centradas na responsabilização do sujeito. Essa constatação reforça a importância de tecnologias educacionais que ampliem o acesso à informação e promovam autonomia crítica, especialmente entre adolescentes no puerpério. A efetividade dessas ações exige considerar os determinantes sociais da saúde e investir em estratégias participativas e dialógicas, que favoreçam o protagonismo dos sujeitos. Isso implica reconhecer os contextos de vida, as desigualdades estruturais e as múltiplas vulnerabilidades que atravessam as experiências juvenis, sobretudo em situações de maternidade precoce. Tecnologias que dialogam com a realidade dessas adolescentes contribuem para reduzir iniquidades e fortalecer a equidade no cuidado, ao respeitar suas especificidades, promover escuta ativa e fomentar a tomada de decisões informadas e conscientes (FITTIPALDI ALM, et al., 2021). A ação desenvolvida na escola alinha-se à perspectiva da Educação Popular em Saúde, ao buscar promover reflexões e escolhas conscientes sobre a contracepção nesse período.

Por fim, é importante refletir sobre a sustentabilidade dessas ações no cotidiano escolar e nos projetos de extensão. A continuidade e expansão de ações como essa dependem de políticas institucionais que valorizem a extensão universitária como prática transformadora, bem como da formação de discentes comprometidos com a equidade em saúde. Isso requer não apenas investimento em infraestrutura e apoio pedagógico, mas também o fortalecimento de parcerias intersetoriais entre universidade, escola e comunidade. A incorporação sistemática de temas como diversidade sexual na formação em saúde ainda é

um desafio, mas se mostra essencial para que futuros profissionais estejam preparados para atender a população com empatia, conhecimento e compromisso ético (GROSSI M e SCHWADE E, 2025). Assim, experiências como a relatada neste estudo não apenas impactam positivamente os adolescentes participantes, mas também transformam a formação dos estudantes universitários envolvidos, ao proporcionar vivências reais, éticas e sensíveis às necessidades do território.

A experiência evidencia o potencial transformador das ações extensionistas pautadas em metodologias ativas e lúdicas para a promoção da saúde entre adolescentes. O desenvolvimento e aplicação do jogo educativo sobre diversidade sexual podem permitir não apenas o fortalecimento do aprendizado dos participantes, como também a formação crítica e sensível dos discentes envolvidos. A atividade pode contribuir para ampliar o conhecimento, promover o respeito às diferenças e estimular o diálogo sobre temas ainda considerados tabus. Ressalta-se a importância de inserir temáticas como a diversidade sexual nos currículos da saúde e nas práticas extensionistas, visando uma formação profissional comprometida com os direitos humanos, a equidade e a inclusão. Além disso, sugere-se a aplicação de pré-teste e pós-teste em outras intervenções, para avaliação da aquisição do conhecimento pelo público-alvo.

REFERÊNCIAS

1. ASSAIFE TFC, et al. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2024; 34: 1-25.
2. ARAÚJO KC, et al. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35: 1-9.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/>. Acessado em: 26 de outubro de 2020.
4. CASSIANI SHB, et al. Conceitos e temas relacionados à saúde do adolescente na formação em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30: 1-13.
5. DOURADO JVL, et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa*. *Avances em enfermería*, 2021; 39 (2): 235-254.
6. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface (Botucatu)*, 2021; 25: 1-17.
7. GUIMARÃES J, CABRAL CS. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. *Pro-posições*, 2022; 33: 1-19.
8. GROSSI M, SCHWADE E. Extensão universitária em gênero e diversidades: experiências e desafios. *Revista de Antropologia*, 2025; 1(63): 10-16
9. LIMA DDB, et al. A escola como espaço privilegiado para a promoção da saúde sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 15(1): e10710.
10. LIMA LV, et al. Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana. *Interface*, 2023; 27: 1-18.
11. MANTA SW, et al. Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020). *Revista Saúde Debate*, 2022; 46 (3): 156-165.
12. MENDES TMC, et al. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2020; 29: e20180333: 1-15.
13. MORETTI-PIRES RO, et al. Instrumento sobre a formação em saúde LGBTI+ de estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia. *Interface*, 2024; 28: e230624: 1-17.
14. NASCIMENTO AO, et al. Efeitos de um curso universitário de extensão sobre habilidades sociais de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2024; 28: 1-9.
15. PASSOS AJR, et al. Educação em saúde com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. *UFF & Sociedade*, 2024; 4 (5): 1-12.
16. SANTANA RR, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação e realidade*, 2021; 45 (2): 1-17.
17. SANTOSLFA, OLIVEIRA LFM. Jogos educativos como ferramenta no processo ensino-aprendizagem em saúde: revisão de literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96,e021069: 1-8.
18. SANTOS TC, et al. Diferença e diversidade sexual na psicanálise, nos costumes e no direito. *Revista latino-americana de psicopatologia fundamental*, 2021; 24 (2):308-332.
19. SILVA SO, et al. Validação semântica de tecnologia educacional com cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(5): 1-7.
20. WERNET M, et al. Alcances formativos de atividade extensionista de contação de histórias seguida de intervenção lúdica dirigida. *Escola Anna Nery*, 2024; 28: 1-8.